



O PACTO EDUCATIVO GLOBAL: UM APELO PARA NOVOS MODOS DE VIVER E EDUCAR

Diego Andrade de Jesus Lelis¹

RESUMO: Nas discussões sobre a educação e cidadania planetária, o Papa Francisco lança o Pacto Educativo Global – PEG e conclama a todas as pessoas de boa vontade para implantá-lo nos mais diversos espaços de educação. Diante disso, este artigo objetiva realizar uma análise reflexiva do PEG, como uma iniciativa para renovar a educação em um contexto de crescente desigualdade e crise socioambiental. As reflexões foram amparadas no documento do PEGo, na Laudato Si, Fratelli Tutti e na Laudate Deum, bem como em autores que versam sobre a temática. As reflexões assinalam as contribuições do PEG para a constituição de novos modos de pensar a vida humana e os processos de educação.

Palavras-chave: Pacto Educativo Global, educação, Papa Francisco, políticas educacionais, sustentabilidade.

ABSTRACT: In discussions about education and planetary citizenship, Pope Francis launches the Global Educational Pact – PEG and calls on all people of good will to implement it in the most diverse educational spaces. Given this, this article aims to carry out a reflective analysis of the PEG, as an initiative to renew education in a context of growing inequality and socio-environmental crisis. The reflections were supported by the PEGo document, Laudato Si, Fratelli Tutti and Laudate Deum, as well as authors who deal with the topic. The reflections point to the contributions of the Educational Pact to the creation of new ways of thinking about human life and education processes.

INTRODUÇÃO

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. diegoellis09@hotmail.com



Nos últimos duzentos anos, a humanidade experimentou um intenso avanço nas áreas científica, humana, econômica e social. No entanto, esse desenvolvimento tem ocorrido de maneira desigual, sem promover progresso e bem-estar para todas as nações (Santos, 2018). Isso nos leva a questionar os fundamentos e os objetivos do que chamamos de progresso.

De igual maneira, percebe-se que se, por um lado, há o avanço nessas áreas, por outro, diversos pesquisadores e líderes mundiais apontam para a necessidade de repensar o modo de vida e relações entre os seres humanos e os demais seres que constituem o planeta terra (Carvalho, 2012). Essas percepções têm despertado para a necessidade de construir modelos de vida e relações baseadas em visões que permitam ao ser humano compreender a sua existência como parte de um amplo sistema de coexistência com as diversas formas de vida (Morin, 2015a).

A construção desses modelos e possibilidades exige novas posturas diante da existência, rompendo com as gaiolas epistemológicas que impedem o ser humano de pensar viver para além do consumo e do enclausuramento proposto por um modelo social de competição, exclusão e degradação da vida humana e da vida dos demais seres vivos (Morin, 2015b; Nicolescu, 2005). De igual maneira, as construções desses modelos sugerem novas formas de compreensão da vida no planeta, construindo perspectivas que as percebem como constitutivas do planeta terra e indispensáveis às vidas dos seres e não como recursos a serem utilizados.

Compreende-se a necessidade de romper com a lógica fragmentária que exclui ao invés de unir, que antagoniza ao invés de agregar e que impede ao ser humano uma visão mais ampla da realidade (Morin, 2006). Ainda nessa seara, pesquisadores tem se debruçado sobre a realidade com o intuito de promover uma educação que recorde ao ser humano a sua situação planetária, transitória e corresponsável nesse planeta (Carvalho, 2012; Morin, 2003).

Esse movimento na pesquisa é acompanhado por líderes mundiais, a exemplo do Papa Francisco, líder da Igreja Católica Apostólica Romana. O Pontífice tem se dedicado a, além das orientações doutrinárias da fé, chamar a atenção da humanidade para novas formas de pensar a vida e a existência, sobretudo, no cuidado com o planeta terra



– a casa comum.

Para além de suas homilias, o Papa escreveu, com a ajuda de diversos pesquisadores, três importantes documentos no tocante das temáticas ambientais e de convivência humana, são eles: a Carta Encíclica *Laudato Si: Sobre o cuidado da casa comum* (Papa Francisco, 2015), a Carta Encíclica *Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social* (Papa Francisco, 2020) e a Exortação Apostólica *Laudate Deum: sobre a crise climática* (Papa Francisco, 2023).

Com esses documentos o Papa amplia e aprofunda a discussão para novas perspectivas humanistas nas relações, no modo de pensar, viver e, sobretudo, de promover a educação. Compreendendo a educação como um dos pilares fundamentais para construção de novos paradigmas para a sociedade (Ribeiro *et al.*, 2023).

Visando fortalecer essas novas epistemologias de pensamento e o desencadeamento de ações que alcancem a transformação da realidade humana, o Papa Francisco propôs no ano de 2019 o Pacto Educativo Global (Papa Francisco, 2019).

Esta iniciativa emergiu como uma resposta às complexas e interconectadas crises que afetam a educação globalmente, incluindo desigualdades sociais, degradação ambiental e crises éticas. A inspiração para o pacto vem da visão ampla do Papa Francisco sobre a educação. A proposta do pacto é proporcionar a reflexão e orientar ações que visem construir um futuro melhor através de um compromisso renovado com a educação, envolvendo não apenas escolas e universidades, mas também famílias, comunidades e a sociedade.

Nos países que deveriam realizar as maiores mudanças nos hábitos de consumo, os jovens têm uma nova sensibilidade ecológica e um espírito generoso, e alguns deles lutam admiravelmente pela defesa do meio ambiente, mas cresceram num contexto de altíssimo consumo e bem-estar que torna difícil a maturação doutros hábitos. Por isso, estamos perante um desafio educativo (Papa Francisco, 2015, p. 65).

O Pacto Educativo Global, amparado em sete pilares, visa promover uma educação integral, inclusiva, solidária e comunitária que ajude as pessoas a se desenvolverem como indivíduos e membros de uma sociedade com dimensão planetária. Este Pacto está



diretamente relacionado às encíclicas *Laudato Si*, *Fratelli Tutti* e a Exortação Apostólica *Laudate Deum*, pois esses documentos enfatizam a importância de uma educação que promova valores como solidariedade, justiça, paz e responsabilidade social, com respeito à vida, dignidade humana, diversidade cultural e meio ambiente, cuidando da nossa casa comum.

Esse artigo apresenta uma análise reflexiva do Pacto Educativo Global, como uma iniciativa promovida pelo Papa Francisco para renovar a educação em um contexto de crescente desigualdade e crise socioambiental. Através de uma revisão bibliográfica e análise crítica, o estudo explora os princípios fundamentais do pacto e a importância desses princípios para a formação com base na ecologia integral.

São apresentadas reflexões sobre os sete compromissos do Pacto Educativo Global com o intuito de auxiliar professores e pesquisadores no aprofundamento sobre a temática.

DESENVOLVIMENTO

O Pacto Educativo Global se baseia em sete princípios que sustentam as motivações para as ações a serem desenvolvidas nos mais diversos espaços de educação formal e não formal. Destaca-se que o Pacto prevê um compromisso com a educação de forma contínua e não apenas na promoção de ações pontuais nas escolas e universidades e desconexas do dia a dia educacional. Compreende-se ainda que os pilares do pacto se transformam em condutas de vida para a promoção da vida e da dignidade do ser humano, em busca da formação de sujeitos ecológicos e comprometidos com a realidade local e global (Carvalho, 2012).

O primeiro compromisso destaca a necessidade de colocar a pessoa humana no centro dos processos. O Papa Francisco afirma que toda mudança necessita de um caminho educativo para reconstruir o tecido das relações, promover o amadurecimento de uma nova solidariedade universal e criar uma sociedade mais acolhedora.

Por isso, é preciso formular um novo humanismo, essencial para superar a metamorfose cultural e antropológica da sociedade atual. Isso permite fortalecer a



identidade de cada pessoa, cuidando de todas as suas dimensões, consolidando suas estruturas psicológicas e evitando sua fragmentação e desintegração diante das rápidas e constantes mudanças. Devemos voltar a pôr a dignidade humana no centro e sobre este pilar devem ser construídas as estruturas sociais alternativas de que precisamos (Papa Francisco, 2020).

Cada pessoa humana é única e irrepetível em sua história e atuação no mundo. Colocá-la no centro dos processos de formação e da vida é assegurar que cada pessoa viva a sua vida em plenitude e que todos os agentes trabalhem para o desenvolvimento pleno desse ser humano. Faz-se necessário nessa perspectiva, respeitar a singularidade de cada pessoa e sua manifestação no mundo.

Colocar a pessoa no centro é garantir a dignidade da pessoa humana em sua totalidade e, sobretudo, assegurar a ela a possibilidade de viver e de ter acesso ao meio ambiente saudável e equilibrado como garante a Constituição Federal Brasileira de 1988 (Brasil, 2016). Essa é uma das temáticas caras ao Papa Francisco. O Bispo de Roma recorda a humanidade constantemente que é preciso superar a ideia de sustentabilidade na perspectiva de recursos naturais e constituir pensamentos e ações em prol da existência digna de todas as formas de vida, recordando-se sempre dos empobrecidos e marginalizados.

Destaca-se ainda que essa reflexão se faz urgente, frente ao descarte da pessoa humana em decorrência do sistema capitalista que envia para as margens da vida os idosos, vulneráveis e empobrecidos. “Coloca-se no centro o valor próprio de cada criatura, em relação com as pessoas e com a realidade que a rodeia, e propõe-se um estilo de vida que rejeite a cultura do descarte” (Papa Francisco, 2019).

O segundo compromisso que constitui o Pacto Educativo Global convoca a humanidade a ouvir a voz dos jovens. Este objetivo enfatiza a importância de adotar paradigmas pedagógicos fundamentados na escuta e no diálogo atento e respeitoso com as gerações mais jovens. O Papa utiliza três verbos: ouvir, transmitir e construir juntos. É fundamental começar sempre ouvindo a pessoa, acolhendo suas perguntas, necessidades, feridas, carências, descobrindo seus talentos, conhecendo seus sonhos e ideais, entre



outros. Antes de "instruir", é necessário "educar" no sentido de "e-ducere", que significa extrair, fazer emergir, trazer à luz, preparar o terreno adequado para receber a semente do conhecimento (Papa Francisco, 2019).

Ouvir as novas gerações é abrir-se para a possibilidade de construir outros caminhos, prezando pela gratidão ao passado, observando os sinais do tempo presente e caminhando com a ousadia de quem carrega no peito os sonhos de um futuro grávido de esperança. Entre esses jovens, se faz urgente o olhar atento aqueles a quem o sistema tem negado o direito à escola, à moradia, à segurança e até mesmo a expectativa de vida.

Esse compromisso do Pacto conclama a sociedade e, sobretudo, aos educadores a lançarem o olhar sobre as duras realidades das novas gerações empobrecidas, aliciadas pelo tráfico e por tantos grupos extremistas (Papa Francisco, 2020).

Se faz necessário pensar e desenvolver ações que devolvam a esperança e oportunidades de presente e futuro a crianças e adolescentes. Essas ações perpassam também pelo sentido da vida. A busca de causas que valham a pena viver é um dos elementos fundamentais para que crianças, adolescentes e jovens possam vencer as adversidades da vida, muitas vezes em meio ao empobrecimento e a violência (Freire, 1992).

O terceiro compromisso do pacto educativo refere-se à promoção da mulher (Papa Francisco, 2019). Nesse aspecto, espera-se o desenvolvimento da educação em vistas à garantia igualdade de oportunidades para mulheres e meninas, promovendo a sua plena participação em todas as esferas da vida.

O Papa Francisco escreve na Encíclica Fratelli Tutti

a organização das sociedades em todo o mundo ainda está longe de refletir claramente que as mulheres têm exatamente a mesma dignidade e direitos que os homens. Em palavras são ditas certas coisas, mas as decisões e a realidade gritam outra mensagem. É um facto que duplamente pobres são as mulheres que sofrem de situações de exclusão, maus tratos e violência, pois muitas vezes se encontram com menos oportunidades de defender seus direitos (Papa Francisco, 2020, p. 07).



O reconhecimento da igualdade de direitos entre homens e mulheres é também a garantia de vivência e respeito aos direitos humanos pelos quais assegura-se a igualdade de oportunidades e valorização de todos os seres humanos. Esse é um processo também de possibilitar que mulheres ascendam às profissões historicamente masculinas. Pesquisas nesse campo discutem e constataam a disparidade salarial entre homens e mulheres no exercício da mesma profissão, além das dificuldades e discriminações as quais sofrem as mulheres no mundo do trabalho (Madalozzo; Artes, 2017).

A proposição do pacto educativo vai para além da possibilidade de equidade no reconhecimento no mundo do trabalho. A proposta apresentada pela Papa é de que as mulheres sejam valorizadas em todos os seus ambientes de vida, inclusive, no próprio seio familiar. Garantindo a elas a possibilidade de acesso e permanência na educação, o direito de escolha de sua profissão e a segurança frente a violência e os abusos oriundos dos mais diversos campos e com as mais variadas características.

Para alcançar esse compromisso, a educação deve alicerçar-se nos pilares do reconhecimento dos mesmos direitos, dignidade e igualdade entre homens e mulheres, inclusive em seu corpo docente, nos colegiados internos e nos cargos de liderança, fazendo do próprio ambiente escolar um laboratório do que deve ser vivido na sociedade em geral, ensinando pelo exemplo. Recordar-se que ensinar exige corporificação das palavras nos atos daqueles que ensinam (Freire, 2019).

O quarto compromisso para a baila de discussão o fortalecimento do papel da família no processo de educação dos estudantes (Papa Francisco, 2019). A família é



percebida como o primeiro espaço educativo e essencial para o desenvolvimento integral da pessoa.

No mundo atual, destacamos as responsabilidades educativas adequadas nesta atribuição exclusivamente para a escola o papel de educar e formar, é de competência da comunidade a qual pertence o educando. Percebe-se uma dificuldade de responsabilizar o papel da família no processo formativo, sem questionar, ouvir, orientar e nem mesmo compreender o lugar da família na humanidade contemporânea (Ribeiro et al., 2023, p. 84).

A discussão sobre o papel da família e até mesmo os modelos de família são pautas que se apresentam em evidência nos mais diversos campos sociais. O Pacto Educativo Global, por sua vez, apresenta a discussão sobre a responsabilização da família no processo de formação das crianças, jovens e adolescentes. Esse compromisso está amplamente associado ao protagonismo de ouvir as novas gerações.

As famílias necessitam abrir-se a escuta e ao diálogo com as crianças, adolescentes e jovens no sentido de estarem atentas as suas necessidades, sonhos, medos e projetos. As instituições de ensino devem assumir o papel de serem as intermediárias nesse processo. É preciso reconhecer também que muitos pais e mães não tiveram acesso à educação formal e, muitas vezes, por isso, desconhecem os caminhos de construção entre a escola e a universidade, por exemplo. Esse desconhecimento, não raro, impede as famílias de auxiliarem os seus filhos no desenvolvimento desse percurso. Assim, os envolvidos na educação possuem o compromisso de, ao lado das famílias, orientarem os estudantes em seus percursos acadêmicos e escolares.

Se faz necessário reconhecer também a estrutura na qual muitos estudantes constroem o seu percurso escolar e acadêmico. Em seu período escolar, não raro, pela estrutura familiar e pela situação financeira não dispõem de um espaço físico em suas casas, reservado ao estudo. Outros ainda necessitam ajudar na criação e cuidado dos irmãos. Essa situação se agrava quando em tempos de universidade, necessitam dividir o seu tempo entre o trabalho e a academia universitária.



A união entre a família e as instituições de ensino parece ser um dos meios para a superação das muitas dificuldades encontradas por crianças, adolescentes e jovens empobrecidos no percurso escolar e acadêmico, visando, inclusive a diminuição da evasão nos mais diversos níveis de ensino.

O quinto compromisso baseia-se na promoção da educação para o acolhimento (Papa Francisco, 2019). Urge promover a educação que possibilite aos seres humanos o reconhecimento de sua identidade planetária. O reconhecimento de que todos os seres humanos pertencem ao grande grupo da humanidade (Morin, 2003).

Paulatinamente se percebe o aumento e agravamento do grupos extremistas que buscam promover a divisão entre as pessoas, utilizando-se, inclusive, dos meios de comunicação digital. Esses grupos aliciam jovens e adolescentes para a propagação de suas ideias (Papa Francisco, 2020). Diante desse cenário, todos os campos da sociedade, sobretudo, a educação, necessitam fortalecer a formação com base na compreensão de que as nossas diferenças são campos de enriquecimento da diversidade cultural, política e religiosa, frente a ideia de que esses campos se antagonizam e fazem do diferente, inimigos (Morin, 2015a).

Nesse aspecto, ressalta-se a contribuição da educação popular da sociedade civil, visto que, incluída no Pacto Educativo Global, pode reforçar e ampliar a educação escolar, realizada por uma instituição educacional. Pois compreende-se que há aprendizagens e saberes em outros lugares sociais, através da educação não formal da educação popular (Ribeiro et al., 2023, p. 87). Essa riqueza e diversidade de saberes pode auxiliar na formação e constituição da mentalidade de que a diversidade pode contribuir com a vida de todos.

Ao reconhecer o diferente presente no outro como um caminho de reconhecimento de sua própria identidade, instaura-se um processo de vivência empática onde o ser humano abre-se a si mesmo, aos outros e a transcendência (Sberga, 2014). O comprometimento com a sua realidade de vida, com a valorização e reconhecimento de sua própria história e identidade como única e irrepetível no mundo pode favorecer a busca e o encontro de sentido na existência (Frankl, 1989).



No outro que se revela diante de cada pessoa humana há a interpelação para a busca da identidade planetária na qual todos os seres humanos podem se reconhecer como necessitados uns dos outros e do cuidado da casa comum (Papa Francisco, 2015). De igual maneira, o Papa Francisco sugere que a educação deve estar aberta à transcendência, permitindo que as pessoas se conectem com a dimensão espiritual da vida, e deve ser aberta à fraternidade, promovendo relações solidárias e fraternas entre as pessoas (Santiago; Marinho, 2022, p. 264).

Uma sociedade é considerada saudável quando tem a capacidade de acolher os mais vulneráveis e se preocupa com os excluídos, ajudando-os a se tornarem cidadãos plenos. Por isso, o pacto educacional deve se concentrar na acolhida dos menos favorecidos, promover uma cultura de inclusão e incentivar a atenção às periferias sociais e existenciais em todos, com o objetivo de curar as feridas mais profundas da pessoa e da sociedade (Papa Francisco, 2019).

O sexto compromisso insere-se no campo da renovação dos modelos políticos e econômicos que movem o mundo (Papa Francisco, 2019). O objetivo desse compromisso é a promoção de uma educação que forme cidadãos responsáveis e éticos, capazes de contribuir para uma economia justa e uma política inclusiva.

Ao valorizar a economia solidária que está comprometida nas iniciativas coletivas de produção, comércio, consumo, poupança e crédito orientadas por princípios democráticos e igualitários. “O Pacto Educativo Global sugere uma superação de modelos econômicos do lucro, para uma geração de uma economia inclusiva” (Ribeiro et al., 2023, p. 86).

Na perspectiva de ampliar a reflexão sobre a renovação da economia e da política o Pontífice lança a “economia de Francisco e de Clara”, fazendo menção aos santos católicos Francisco de Assis e Clara. A ideia é conjugar a convivência harmônica entre os seres humanos e o seu desenvolvimento e as demais formas de vida. A economia de Francisco e Clara oferece 10 pilares para a renovação da economia mundial e do modo de relacionar-se com as dádivas do planeta que permitem a existência de todas as formas de vida.



A economia, a política, o crescimento e o progresso são elementos constitutivos de uma cultura e de um modo de vida. Esses elementos acabam por influenciar direta e profundamente na formação de uma sociedade e, por sua vez, na manutenção ou superação dos modelos adotados por essa sociedade. A educação, nesse contexto, deve ser direcionada a formar homens e mulheres capazes de assumir papéis de protagonistas na busca pelo bem comum (Papa Francisco, 2020).

Nesse cenário, reconhece-se que isso exige educar as pessoas a reconhecer e respeitar o direito do outro de ser ele mesmo e de ser diferente. Em um ambiente onde esses valores culturais e éticos prevalecem, deve existir e ser fomentado um "pacto social". Este pacto social implica que todos os membros da sociedade estejam dispostos a contribuir para o bem comum (Papa Francisco, 2020; Papa Francisco, 2015)

A educação deve ir além da transmissão de conhecimentos técnicos e científicos. Ela deve também cultivar o respeito e ensinar o amor capaz de aceitar e valorizar todas as diferenças (Morin, 2003, 2015b). Neste sentido, a educação deve preparar os indivíduos para uma convivência harmoniosa, onde o reconhecimento da dignidade humana e o respeito mútuo são pilares fundamentais. Isso envolve a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a justiça social, a equidade e a inclusão, construindo uma sociedade onde todos se sintam parte integrante e ativa (Papa Francisco, 2020).

O sétimo compromisso do pacto educativo, inspirado na encíclica *Laudato Si*, sublinha a necessidade de uma educação que fomente o respeito e o cuidado pelo meio ambiente, o planeta, a casa comum (Papa Francisco, 2019).

O convite do Papa Francisco por meio do Pacto Educativo Global é a constituição de promoção de uma Educação Ambiental - EA que favoreça a formação de uma nova ética ecológica, amparada, sobretudo, na formação de sujeitos ecológicos (Carvalho, 2012).

Para alcançar essa realidade, é preciso reconsiderar o modelo de EA promovido nos centros de educação, visto que muitas vezes, são realizadas ações pontuais e desconexas



do dia a dia educacional e da realidade de vida dos estudantes (Lelis; Pedroso; Rodrigues, 2022).

No Brasil a Constituição Federal de 1988 apregoa que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e cabe ao “poder público: VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (Brasil, 2016).

A Carta Magna do país reconhece a necessidade de garantir aos cidadãos brasileiros um meio ambiente ecologicamente equilibrado, enfatizando a função do Estado em promover essa garantia, tendo como um dos meios a EA. Outro dado importante para a EA no Brasil diz respeito ao lançamento da Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012, à qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental-DCNEA, apresentando-se como referência para a promoção da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades do Ensino Formal no Brasil.

As Diretrizes possuem os objetivos de estimular a reflexão crítica em todos os níveis de ensino, orientar os cursos superiores e sistemas educativos na formulação, execução e avaliação de seus projetos institucionais e pedagógicos. Para isso destaca que

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental” (Brasil, 2012).

A esse respeito ressalta-se o comprometimento social da educação e, especificamente da EA, devendo ser desenvolvida em vista do fortalecimento do senso crítico e participativo dos educandos. A EA é parte constituinte da educação, e por isso, não pode ser entendida como um apêndice, é preciso destacar que seu papel é o de “ir além de um processo de capacitação que busca reciclar e ajustar as habilidades profissionais às novas funções e normas ecológicas dos processos produtivos e para a criação e controle das novas tecnologias” (Leff, 2015, p. 254).



Para cumprir esse papel ela deve ser desenvolvida de modo a auxiliar os indivíduos na reforma do pensamento em busca de romper com o caráter tecnicista, pragmático e hegemônico que muitas vezes é propagado por meio da educação. Corroborando com a percepção de que ao longo do seu desenvolvimento a EA sofreu muitas influências, Saheb, (2013, p. 17) aponta que a

EA esteve associada a diferentes valores e interesses, o que ocasionou o desenvolvimento de orientações metodológicas e políticas variadas. Em consequência desse fato, a EA tem sido abordada de diferentes modos e a partir de diferentes concepções: como conteúdo, como disciplina, como processo ou como orientação curricular.

Evidenciando-se que a EA é percebida e desenvolvida a partir de diferentes concepções, é válido debruçar-se sobre suas bases, visto que o conhecimento, as discussões e a compreensão das diversas perspectivas conceituais e epistemológicas que fundamentam o debate das questões ambientais aparecem como condição sine qua non na orientação da prática pedagógica.

O caminho apresentado para a formação integral da pessoa humana proposto pelo Pacto Educativo Global se acentua, sobretudo, na necessidade do cuidado com a casa comum em sua integralidade. Compreender o cuidado com a casa comum nessa perspectiva impulsiona o olhar para além de um único modo de fazer educação.

CONSIDERAÇÕES

O Pacto Educativo Global apresenta e sintetiza o pensamento do Papa Francisco sobre a formação integral da pessoa humana. As dimensões agrupadas nos sete compromissos perpassam pontos sensíveis e necessários da vida humana. Eles transitam pelo campo dos direitos humanos, do direito de ser ouvido, da garantia de futuro, da inserção e valorização da mulher no mundo e, especificamente, no mundo do trabalho. De igual maneira o Pontífice chama a atenção de todas as pessoas para o seu compromisso com a educação de crianças, adolescentes e jovens, além da mudança de hábitos em relação ao cuidado com a casa comum.



Os pilares apresentados nos compromissos assinalam para novos modos de vida e de relações entre os seres humanos e deles com as demais formas de vida. Essa perspectiva é a busca pela consolidação de uma nova ética de vida, baseada na defesa dos direitos humanos, da formação integral e da garantia de vida e dignidade para todos.

A educação entra nesse cenário como uma possibilidade entre tantas outras, recordando que a educação em seus mais diversos níveis e características pode ser considerado o modo pelo qual a sociedade tem se organizado e sobrevivido diante de tantas adaptações e desenvolvimentos da raça humana.

Atribuir a educação essa tarefa é incumbir a todos a responsabilidade de formar a outros e formar a si próprio na defesa da vida humana e das demais formas de vida existentes e constituintes do planeta.

O Pacto educativo aparece como uma diretriz a ser seguida por todas as pessoas de boa vontade, independentemente de sua confissão religiosa, pois as pautas apresentadas transcendem a confissão religiosa, antes, estão amparadas na ideia de promover vida e dignidade para todos, devolvendo a educação o seu papel de formar cidadãos capazes de pensar a sua existência e a coexistência de outros na grande da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Senado Federal: Coordenação de Edições Técnicas**: Brasília, DF, p. 496, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Resolução Nº 2, De 15 De Junho De 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2012, p. 70, 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1989.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 59.ed. São Paulo, SP: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, RJ: Paz & Terra, 1992-. ISSN 1098-6596.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LELIS, Diego Andrade de Jesus; PEDROSO, Daniele Saheb; RODRIGUES, Daniela Gureski. Geografia e Educação Ambiental no Ensino Médio: Um Estudo de Revisão. **Geosaberes**, Fortaleza, CE, v. 13, p. 19, 2022. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/1184>. Acesso em: 2 maio 2022.

MADALOZZO, Regina; ARTES, Rinaldo. Escolhas profissionais e impactos no diferencial salarial entre homens e mulheres. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 163, p. 202–221, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000100202&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 22 jul. 2024.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade.** 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: BertrandBrasil, 2015a.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: Manifesto para mudar a educação.** Porto Alegre, RS: Sulina, 2015b.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo.** Porto Alegre-RS: Sulina, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo SP: Cortez, 2003.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade.** São Paulo-SP: TRIOM, 2005.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Fratelli Tutti. Sobre a fraternidade e a amizade social.** 1. ed. São Paulo, SP: Paullus, 2020.

PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica: Laudate Deum. A todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática.** 1. ed. São Paulo, SP: Paullus, 2023. v. 1



PAPA FRANCISCO. **Pacto Educativo Global**. Roma: Global Compact on Education, 2019. Disponível em: <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si': Sobre o cuidado da casa comum**. 1. ed. São Paulo, SP: Paulus, 2015.

RIBEIRO, João Felipe Silveira et al. O pacto educativo global do Papa Francisco: interlocuções com o Brasil. **Thaumazein - Revista Online de Filosofia**, [s. l.], v. 16, n. 31, p. 79–90, 2023. Disponível em: 10.37782/thaumazein.v16i31.4462. Acesso em: 16 jul. 2024.

SAHEB, Daniele. **Os saberes socioambientais e a formação do educador ambiental sob o foco da complexidade**. 2013. - Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação de Educação- Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/36381>. Acesso em: 17 set. 2021.

SANTIAGO, Carla Ferretti; MARINHO, Simão Pedro P. O pacto educativo global e a urgência da construção de uma escola humana e humanizadora. **@rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, MG, v. 10, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/29845/20563>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 28. ed. Rio de Janeiro-RJ: Record, 2018.

SBERGA, Adair Aparecida. **A formação da pessoa humana em Edith Stein: um percurso de conhecimento do núcleo interior**. São Paulo, SP: Paulus, 2014.

